

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**REFERENCIAL CURRICULAR  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Qualidade a serviço do aluno...  
...um projeto de todos!

**Gráfica Berthier**

**Passo Fundo**

**2008**

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Maria Salete Fernandes Telles

## **ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO**

Rosane Finger de Moura

Silvia Maria Scartazzini

Teresinha Indaiá Mendes Fabris

## **EDITORIA DE TEXTO**

Teresinha Indaiá Mendes Fabris

## **DIAGRAMAÇÃO**

Anita Scartazzini da Silva

Marinez Siveris

## **PRODUÇÃO DA CAPA**

Marinez Siveris

R332 Referencial curricular da educação infantil / coordenação geral Maria Salete Fernandes Telles ; organização Rosane Finger de Moura, Silvia Maria Scartazzini, Teresinha Indaiá Mendes Fabris. – Passo Fundo : Berthier; Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, 2008.  
43 p. : il. ; 29,7 cm.

1. Currículos – Avaliação. 2. Educação de crianças.  
3. Educação infantil. I. Telles, Maria Salete Fernandes, coord. II. Moura, Rosane Finger de, coord. III. Scartazzini, Silvia Maria, coord. IV. Fabris, Teresinha Indaiá Mendes, coord. V. Passo Fundo (RS). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.

ISBN 978-85-89873-96-3

CDU: 372.3

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO**

**PREFEITO MUNICIPAL**

Airton Lângaro Dipp

**VICE-PREFEITO**

Adirbal Corralo

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**

Elydo Alcides Guareschi

**COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Ana Paula Valério de Lima

**COORDENADORA DE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS**

Cinara Ramos Bernardelli

**COORDENADOR DE NUTRIÇÃO**

Cláudio Canal

**COORDENADORA DA UNIVERSIDADE POPULAR**

Jalila Assis Patussi

**COORDENADORA DE EDUCAÇÃO**

Maria Salete Fernandes Telles

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Sandra Mara Martins Brena

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sílvia Maria Scartazzini

**NÚCLEO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Vania Maria Zotti

**NÚCLEO DE LEGISLAÇÃO DE ENSINO**

Marlene Jesus de Almeida Machado

## **APRESENTAÇÃO**

Diante da constante demanda de Educação Infantil, o Município de Passo Fundo vem realizando um grande esforço para atender essa necessidade social.

Em 2008, nas 26 Escolas Municipais de Educação Infantil estão matriculadas perto de 2200 crianças e nelas trabalham 280 professores. É também significativo o apoio do poder público às escolas comunitárias, através do conveniamento.

Buscando a melhoria da qualidade dessas escolas, a SME resolveu estabelecer diretrizes e referenciais curriculares. Nessa proposta envolveu os professores e contou com o apoio de especialistas educacionais.

Os resultados desse trabalho são apresentados nesta publicação, que, certamente, poderá ser muito útil para a reflexão e a prática dos educadores.

Elydo Alcides Guareschi  
Secretário de Educação

O Referencial Curricular Municipal para a educação infantil é um documento resultante de uma série de encontros de estudos, através do sub-programa (Re)significando Saberes. Esta soma de esforços permitiu que ele fosse produzido no contexto das discussões pedagógicas mais atuais. Foi elaborado de modo a servir de referencial para o trabalho do professor, respeitando a concepção que permeia o universo da educação infantil, sobre o seu desenvolvimento inter-relacional. Sendo assim busca-se efetivar uma educação de qualidade para todos.

Maria Salete Fernandes Telles  
Coordenadora de Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b> .....	06
Concepção de infância .....	06
Desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos .....	06
Ensinar e aprender na escola de educação infantil .....	07
Autonomia e identidade da criança .....	08
Rotina e trabalho pedagógico na escola de educação infantil .....	09
O brincar na educação infantil.....	10
Sexualidade da criança .....	10
Adaptação da criança à escola infantil .....	12
Relações necessárias entre família e escola.....	12
<b>CONHECIMENTO DE MUNDO</b> .....	14
Matemática .....	14
Natureza.....	16
Sociedade .....	19
Linguagem oral e escrita.....	22
Artes visuais .....	25
Música .....	27
Movimento – Linguagem Corporal .....	29
Ensino Religioso.....	32
<b>PRINCÍPIOS DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO</b> .....	35
Metodologia de trabalho na educação infantil.....	35
Avaliação na educação infantil.....	36
<b>GRUPO DE TRABALHO</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

Considerar que a criança vive um momento específico de sua existência, significa dizer que a infância é um dos períodos que caracteriza a vida humana e, como tal, tem especificidades que precisam ser conhecidas e respeitadas, tanto no olhar ao sujeito que vive este período como à sociedade que culturalmente lhe dá significado.

Pode-se afirmar que, nas últimas décadas, o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos aliado aos estudos da infância têm propiciado grandes avanços, principalmente no que se refere ao seu atendimento em espaços de educação infantil. Das creches de assistência social passou-se às escolas de educação infantil. Aos cuidados dirigidos às crianças agregou-se o educar. Dos profissionais que atuam junto às crianças, novas competências pedagógicas exigidas.

A Secretaria Municipal de Educação, consciente de que a natureza do trabalho pedagógico requer domínio de saberes específicos das diversas áreas do conhecimento, bem como daqueles relativos às metodologias e à compreensão dos processos presentes no planejamento, organização curricular, avaliação e gestão da educação escolar, propôs aos professores que atuam nas EMEIs a participação no programa de formação continuada (Re)significando Saberes na Educação Infantil.

Desenvolvido nos anos de 2007 e 2008, este programa constituiu-se num espaço de interação entre os professores, onde os conhecimentos acumulados por eles em seu fazer pedagógico pode ser refletido e aprofundado teoricamente, e a sua sistematização resultou em um referencial de currículo para as escolas municipais de educação infantil.

A concepção expressa neste documento considera que a escola de educação infantil deve constituir-se em um espaço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação, comunicação. Não mais sendo vista, apenas, como um período de recreação, cuidados e preparo para etapas futuras, a educação infantil caracteriza-se como espaço/tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.

A organização deste referencial curricular reflete as (re)elaborações teórico-práticas dos professores que compõem as escolas municipais tendo em vista também as orientações dos Referenciais Curriculares Nacionais, ficando expresso inicialmente princípios relacionados à formação pessoal e social das crianças para em seguida estruturar os conhecimentos de mundo referentes a esta etapa da educação básica, complementado por indicadores do fazer metodológico e de avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

## **FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

### **Concepção de infância**

A idéia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade. A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância. No processo de construção do conhecimento, utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter idéias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural. Tal diversidade, na escola de educação infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

### **Desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos**

Desenvolvimento e aprendizagem são dois aspectos que caracterizam a vida tipicamente humana por serem dois processos independentes e paralelos, que em vários momentos se interligam, influenciando-se mutuamente.

O ser humano nasce com capacidades que possibilitam o seu crescimento e adaptação ao meio em que vive, como: reflexos de agarrar, sugar, realizar discriminações visuais, distinguir a voz da mãe e assim por diante.

Na educação infantil, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ocorrem principalmente no momento em que ela é colocada em contato com pessoas de diferentes faixas etárias tendo seu meio de convivência ampliado. Essa rede de relações que vai auxiliando a criança a inserir-se no mundo caracteriza-se de duas diferentes formas: pela relação que estabelece com os adultos e pela integração com outras crianças.

A relação que a criança estabelece com os adultos (adulto-criança) lhe possibilita, com o auxílio destes, ter o mundo significado, sendo estimulada no desenvolvimento da linguagem, na exploração do ambiente, na conquista do andar, entre outros. Já, na integração com outras crianças (criança-criança), através do contato mútuo, aprendem a expressar e controlar suas emoções.

Ao relacionar-se, a criança influencia e é influenciada pelas pessoas com quem convive. Essa integração entre a criança e os outros, quer sejam sujeitos ou objetos do mundo, passará a compor o seu universo simbólico e as relações que estabelecerá. Tudo isso vai contribuir para a formação de sua identidade em meio a essa rede caracterizada por valores, normas e costumes do grupo em que está inserida, configurando sua forma particular de ser.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levará a implementar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil são interdependentes, a escola, além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerão significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim, aos professores cabe planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar.

### **Ensinar e aprender na escola de educação infantil**

As concepções sobre ensinar e aprender, na história da educação e da infância, constituíram-se nos diferentes contextos sociais e educacionais, conceitos e hipóteses foram construídos e reorganizados. Aqueles que passaram a fazer parte do cotidiano educacional trouxeram relevantes contribuições às discussões atuais.

Entender e estabelecer relações entre as concepções, a evolução histórica da sociedade e da educação infantil passam a constituir a realidade do aprender e ensinar, contribuindo na



efetivação do trabalho com a infância.

Contemporaneamente, ensinar vai muito além da transmissão de conhecimentos, pois cada sujeito aprende tendo como suporte as ferramentas e vivências que são agregadas a sua rotina. Isso demanda a organização de situações pedagógicas que ajudem na construção de hipóteses para a resolução de problemas cotidianos, o que caracteriza um dos principais alicerces do aprender na escola de educação infantil. Tal enfoque pedagógico pretende que este espaço seja um lugar de alegria e experiências possibilitadoras do desenvolvimento das diferentes linguagens.

O professor de educação infantil é o adulto que desempenha sua função junto ao grupo de crianças, planejando e executando situações que as auxiliem na formulação de idéias e hipóteses, na construção da autoconfiança, iniciativa, autonomia e nas potencialidades inerentes à condição humana.

Tendo como eixo principal a criança e seus interesses, a prática de ensinar deve ser pautada na práxis pedagógica para que o educador possa ressignificá-la sempre que necessário.

### **Autonomia e identidade da criança**

Autonomia e identidade remetem à formação de valores e atitudes atribuídos a alguém ou a alguma situação. A educação infantil é um dos primeiros espaços em que ocorre formação com ênfase nestes elementos, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com relação a definição da identidade, da valorização de si mesmo, da independência para solucionar problemas.

A possibilidade de ter confiança em si e o fato de sentir-se aceita, ouvida, cuidada e amada, oferece à criança condições para a sua formação pessoal e social. Desde muito cedo, efetuar escolhas e assumir pequenas responsabilidades, favorece o desenvolvimento da autonomia. É importante ainda considerar a necessidade de que os pequenos construam conhecimentos sobre si mesmos, seus limites e suas possibilidades diante das situações que o meio vai lhes oferecendo e em todas as relações que eles estabelecem.

A formação da capacidade de compreender que o mundo apresenta-se sob diferentes ângulos deve ser encorajada já nos primeiros anos de vida. Na educação infantil, esta formação iniciar-se-á, principalmente, através das oportunidades que serão oferecidas às crianças de fazerem escolhas, evidenciadas nas pequenas coisas da rotina infantil como: escolher o giz de cera, o brinquedo favorito, a brincadeira que deseja participar. Cabe ao profissional da educação infantil a organização deste ambiente encorajador com a oferta de atividades que proporcionem qualidade às escolhas realizadas pelas crianças.

Mesmo que nessa etapa da vida a criança não possa vir a governar-se, ela estará construindo aprendizagens que serão referências para uma vida autônoma e para a preservação da própria identidade.

### **Rotina e o trabalho pedagógico na escola de educação infantil**

O dia a dia da educação infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa, então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos.

A jornada diária das crianças e dos adultos, na escola, envolve diversos tipos de atividades: horário de chegada e saída, alimentação, higiene, repouso, brincadeiras, atividades pedagógicas. A seqüência das diferentes atividades que acontecem diariamente vai possibilitar aos pequenos que se orientem na relação espaço-tempo, permitir que desenvolvam sua independência e autonomia em relação aos adultos, contribuir para um melhor relacionamento com o mundo e com as pessoas.

O professor é quem vai pensar a organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, o número de alunos da turma, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõem.

A rotina pode ser efetivada considerando-se as necessidades biológicas, psicológicas e de aprendizagem do grupo de crianças e de cada criança em particular.

As necessidades biológicas são aquelas que dizem respeito às questões dos cuidados básicos que se realizam em horários pré-determinados pela instituição, como hora das refeições, higiene, repouso. Este, porém, vai ser estruturado levando-se em consideração a idade das crianças, seu tempo de permanência na escola e a singularidade de cada um.

As demais atividades da rotina devem ser dinamizadas pela criatividade do professor com propostas diferenciadas para cada etapa do dia. Assim, as costumeiras rodinhas de conversas, hora da história, brincadeiras no pátio e/ou na sala, atividades pedagógicas podem apresentar um caráter de surpresa ao se alterar, por exemplo, o local de realização. Tendo-se, com isso que a rotina não é um planejamento engessado em si mesmo, pode em vários momentos sofrer alterações em função de necessidades e interesses que se apresentem.

Estabelecer uma rotina adequada a partir de um planejamento que contemple todas as áreas do desenvolvimento, conversando com as crianças sobre a seqüência das atividades do dia ou suas alterações contribui para que cada vez mais as crianças aprendam a se arriscar e agir com independência, pela segurança que a rotina lhes oferece.

## **O brincar na educação infantil**

O brincar é, para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

A brincadeira, atividade social que cruza diferentes tempos e lugares, aprendida com adulto ou criança mais velha, tem fundamental importância na construção do eu e das relações interpessoais da criança. Por sua função humanizadora e cultural configura-se de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos, nos contextos históricos e sociais em que se inserem.

A criança aprende a brincar assim como aprende a comunicar-se e a expressar seus desejos e vontades. Na educação infantil é necessário que o brincar faça parte de um projeto educativo planejado, onde o professor seja participante e observador da brincadeira, o que também, lhe proporcionará um maior conhecimento de seus alunos, pois na brincadeira, a criança expressa sua realidade, as experiências do contexto em que vive, e a descoberta de novas possibilidades.

O ato de brincar passa por etapas crescentes de complexidade. Primeiro, quando bem pequenina a criança brinca sozinha, mesmo que haja outros a sua volta. Um pouco mais tarde, brinca num mesmo contexto, porém age individualmente dentro da brincadeira e, por fim é capaz de dividir os brinquedos, pensar em conjunto uma brincadeira e executá-la, respeitando as combinações do grupo.

Cabe salientar que brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Já o brinquedo é o suporte da brincadeira. O jogo por sua vez, tem um caráter de livre escolha e controle interno, onde as regras são construídas, discutidas, aceitas, rejeitadas e abandonadas, quando outras surgirem.

Portanto, é necessário que o brincar, coordenado pelo adulto, seja uma constante no processo educativo, para que crianças de diferentes idades, brincando juntas, desenvolvam-se e aprendam.

## **Sexualidade da criança**

Ao se considerar a sexualidade infantil é preciso reconstruir a história da própria infância e observar como aspectos relacionados à criança, às famílias e aos laços sociais entrecruzam-se e vão dando forma a este processo.

No final do século XIX, Sigmund Freud inicia os seus estudos a cerca da sexualidade

infantil, distinguindo-a da pura genitalidade, a partir da compreensão de que ela também pressupõe um modo de constituição psíquica.

Conforme Freud (1970), a criança vive a sua sexualidade desde que nasce, em situações de amamentação, percepção do próprio corpo ao tocar-se ou ser tocada e na curiosidade crescente, em que o corpo passa a ser o seu universo sexual. Para este psicanalista, a criança vai vivenciando diferentes períodos na constituição da sua sexualidade. O primeiro, estágio oral - aproximadamente os primeiros dois anos de vida -, em que a concentração da sexualidade está na zona oral. Ações com a boca, os lábios, a língua estabelecem os primeiros vínculos prazerosos da criança.

A seguir, o estágio anal - do primeiro ao terceiro ano de vida -, tem como aspecto relevante a maturação neuromuscular sobre os esfíncteres, permitindo maior controle sobre a retenção e expulsão das fezes e urina, o que caracteriza maior domínio sobre o próprio corpo.

O estágio fálico - por volta do terceiro ao quinto ano -, tem as primeiras teorias sobre a sexualidade sendo formuladas pelas crianças, isto, na tentativa de responder perguntas como: de onde vêm os bebês, como serão os órgãos genitais dos que as rodeiam e como se dá a relação sexual dos pais.

Diante destas primeiras curiosidades infantis Rousseau escreve,

Como se fazem as crianças? [...] A maneira mais curta que uma mãe imagina para se desobrigar, sem enganar o filho, é impor-lhe o silêncio... é o segredo das pessoas casadas, lhe dirá: as crianças não devem ser tão curiosas. Eis que resolve muito bem o problema da mãe: mas que saiba que despeitado com o ar de desprezo, o menino(a) não terá um minuto de descanso enquanto não tiver descoberto o segredo das pessoas casadas e não tardará em descobri-lo. (ROUSSEAU, 1992, p.223).

Constitui-se tarefa pedagógica satisfazer as curiosidades da criança respeitando os seus limites de entendimento e a especificidade da dúvida que ela apresenta. (NUNES, SILVA, 2000, p.55). Querer olhar os produtos do seu corpo, os próprios órgãos e interessar-se pela genitália dos companheiros são comportamentos naturais, que requerem a compreensão e intervenção adequada do adulto com vistas à superação do sexismo e dos estereótipos sexuais.

As pesquisas e reflexões, dos autores mencionados acima, podem ser compreendidos como princípios pedagógicos capazes de orientar a atenção dos professores para os diferentes períodos vividos pela criança.

## **Adaptação da criança à escola infantil**

O processo de adaptação inicia com o nascimento, acompanha o decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que se vivencia. É mediado pelos outros: família, educadores e pelos próprios companheiros do grupo.

A experiência de sair do núcleo familiar e ser inserida em um novo ambiente, é algo extremamente delicado para a criança. Para que essa ruptura aconteça de forma tranquila é fundamental que a escola possa ser concebida enquanto instituição capaz de oferecer-lhes uma infinidade de novas possibilidades. Para tanto, família e escola devem trabalhar juntas, a fim de tornar esse momento uma descoberta saudável. Nesse sentido, a família tem a importante tarefa de preparar a criança para essa nova experiência, mostrando o quão maravilhoso pode ser frequentar uma escola.

Muitas vezes, esse rompimento também é doloroso para os pais, porém eles precisam estar conscientes de que não devem demonstrar seus medos e inseguranças para os filhos. É interessante que o tempo de permanência da criança na escola seja gradativamente aumentado, considerando que cada criança tem seu próprio tempo para a adaptação.

O educador tem como função, neste período, tornar esse novo meio interessante para a criança, conhecendo o aluno, suas particularidades evolutivas, necessidades básicas, a família e sua rotina e tendo informações específicas sobre suas condições de saúde, higiene e nutrição, pois o conjunto de suas características pessoais e familiares precisa ser respeitado e valorizado. Tais informações devem estar contempladas no planejamento das brincadeiras, jogos e atividades lúdicas oferecidas às crianças como estratégia para o processo de adaptação de cada uma.

A fase de adaptação escolar, pode gerar conflitos, medos e inseguranças nos atores envolvidos, mas é importante conduzir essa situação compartilhando com os pais a melhor maneira da criança compreender as regras e o funcionamento da instituição para uma convivência que favoreça o seu desenvolvimento e suas aprendizagens.

Ainda, é preciso considerar que a entrada da criança na escola é a primeira de tantas outras adaptações que irão acontecer no decorrer da vida escolar. Desse modo, sempre que acontecer troca de turma, de professor, mudanças familiares, entre outros, os princípios da adaptação, anunciados acima, precisam ser reconduzidos.

## **Relações necessárias entre família e escola**

A família é o primeiro grupo social da criança. Inicialmente, são os adultos de cada

família os responsáveis por seus cuidados e educação, em seguida quando a criança torna-se integrante de outros grupos sociais, esta responsabilidade começa a ser compartilhada.

A atual estrutura social tem levado, cada vez mais cedo, os pequenos para a escola, que passa então, a ser um novo grupo de convívio. Neste contexto escola e família precisam assumir uma parceria nos cuidados e educação que são destinados às crianças, tornando-se essencial a troca de informações entre estas duas instituições, a fim de que o trabalho desenvolvido na escola venha a ser independente, porém complementar às atribuições da família.

À escola cabem as tarefas pedagógicas vinculadas aos cuidados com o desenvolvimento integral e saudável da criança tanto do ponto de vista físico, como emocional. Aos familiares, além de continuar zelando pelos aspectos da educação e cuidado, participar da construção das propostas de trabalho na escola mantendo um intercâmbio com a mesma nos assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento de seus filhos.

Dessa forma, escola e família ao manterem um diálogo com confiança, troca de informações quanto ao cotidiano escolar e familiar contribuem significativamente com o bem estar da criança.

## Referências

- ARANHA, M. L. A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL. MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.
- CRAIDY, C. M. (Org.). *O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004
- DIESEL, P. *Adaptação escolar: sentimentos e percepções do educador diante da questão*. Revista do professor. Porto Alegre, 19(74):10-13, abr./jun., 2003.
- FORTUNA, T. R. *Desenvolvimento infantil: como manejar comportamentos que provocam queixas*. Revista do Professor, Porto Alegre, 12(46): 41-45, abr./jun., 1996.
- FRANCO, M. E. W. *Compreendendo a infância como condição de criança*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia*. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FRED, S. *Cinco lições de psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1970.
- KAMII, C. *Piaget para a educação pré-escolar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- KRAMER, S., LEITE, M. I. F. (orgs). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

- KULMANN JR. M.. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MACEDO, L. (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- MOYLES, J. R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários á educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- NUNES, C., SILVA, E. *A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.
- REDIN, E. *O espaço e o tempo da criança*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- ROCHA, M.S.P.M.L. *Não brinco mais: a (dês)construção do brincar no cotidiano educacional*. Ijuí: Unijuí, 2000.
- SANTOS, S. M. P. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TAILLE, I de L, OLIVEIRA, K. de, DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Dsicussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- TROPPEMAIR, H. *Autoridade dos pais: atitudes firmes são fundamentais na educação dos filhos*. Revista do professor, Porto Alegre, 12(46): 47, abr./jun., 1996.
- VIGNA, M., *Gênios de fraldas: para pais, educadores, pedagogos e psicólogos*. São Paulo: Didática Paulista, 2003.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## CONHECIMENTO DE MUNDO

### Matemática

A matemática faz parte da vida cotidiana. Desde que nasce a criança está imersa neste mundo: a posição que ocupa na família, a quantidade de fraldas que usa, o número de refeições do dia.

À medida que a criança vai crescendo precisa contar as coleções que faz (pedrinhas, tampinhas), repartir figurinhas entre amigos, lidar com moedas para comprar um doce. Cada uma constrói suas estratégias para resolver seus problemas conforme eles vão aparecendo e os conhecimentos que construiu até então.

A infância, em sua característica específica, encontra no brincar, no faz-de-conta um vasto campo para que se proponham atividades matemáticas desafiadoras.

O professor de educação infantil, neste espaço privilegiado, pode ir problematizando as ações de cada criança, a fim de que ela possa ir ampliando seus conceitos matemáticos. Ao planejar as atividades dirigidas a cada grupo de crianças é preciso considerar o nível de desenvolvimento, o processo de aprendizagem que cada uma está vivenciando e a lógica interna que organiza a área da matemática.

Jogos, cantigas, brincadeiras tornam-se aliados para que ludicamente os pequenos comecem a sistematizar os conceitos matemáticos, principalmente aqueles relacionados à resolução de problemas, já que esta situação didática faz com que a criança ponha em jogo todas as hipóteses que elaborou, enriquecendo-as no confronto com as de seus colegas e com a intervenção do professor.

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
Experienciar no ambiente escolar ações que ampliem as vivências cotidianas estabelecendo aproximações a algumas noções matemáticas, como contagem, relações espaciais entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização da contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.</li> <li>- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade: mais/menos</li> <li>- Contagem</li> <li>- Relação cardinal</li> <li>- Sequência</li> <li>- Ordenação</li> <li>- Quantidade total</li> <li>- Tamanho: maior/menor, pequeno/grande</li> <li>- Altura: alto/baixo</li> <li>- Posição: primeiro/último, frente/atrás, em cima/embaixo, longe/perto</li> <li>- Relação termo a termo</li> <li>- Espessura: grosso/fino</li> <li>- Textura</li> <li>- Distância</li> <li>- Formas geométricas</li> </ul>



CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS	RELAÇÕES
<p>Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.</p> <p>Comunicar através de diferentes linguagens idéias matemáticas, hipóteses, processos e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, espaço físico e medida.</p> <p>Utilizar seus conhecimentos para construir estratégias que permitam lidar com situações matemáticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números e sistema de numeração: contagem, notação, escrita numérica e operações matemáticas</li> <li>- Grandezas e medidas</li> <li>- Espaço e forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade: mais/menos/igual</li> <li>- Posição: primeiro/último, frente/atrás, em cima/embaixo; dentro/fora</li> <li>- Relação cardinal</li> <li>- Relação ordinal</li> <li>- Relação termo a termo</li> <li>- Tamanho: maior/menor/igual, grande/pequeno</li> <li>- Altura: mais alto/mais baixo</li> <li>- Espessura</li> <li>- Textura</li> <li>- Formas geométricas</li> <li>- Distância</li> <li>- Contagem</li> <li>- Símbolos</li> <li>- Distribuição: dividir/repartir</li> <li>- Quantidade total: relação número/quantidade</li> <li>- Peso</li> <li>- Volume</li> <li>- Temperatura</li> <li>- Tempo: semana/mês/ano</li> <li>- Agrupamentos</li> </ul>

### Referências

BRASIL. MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.

KAMII, C. *Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. *A criança e o número*. Campinas: Papyrus, 1984.

GRIFFITHS, R. A matemática e o brincar. In: MOYLES, J. R. *Só Brincar?* O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. Falta página

NEMIROVSKY, M. *Ensino da linguagem escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RANGEL, A. C. S. *Matemática da minha vida*. Porto Alegre: NEEMI, 2004.

### Natureza

A área da natureza presenteia com um conjunto de conhecimentos estruturados e sistematizados ao longo da história da humanidade. Como seres humanos, ao interagir com a

mesma, busca-se compreender seus fenômenos e construir conceitos. Seria equivocado pensar num trabalho pedagógico com a natureza descolado do cotidiano, visto que ela está entrelaçada nas mais variadas situações da vida da criança.

Nessa perspectiva, desde o nascimento, a criança estabelece relações com o mundo em sua volta e à medida que se desenvolve, encontra estratégias de compreendê-lo, pois, por essência é um sujeito curioso, que constrói hipóteses, generaliza conceitos e aprende agindo sobre os objetos de conhecimento, sem necessitar de respostas fabricadas pelo adulto.

Assim, há que se levar em conta que a proposta de trabalho da escola de educação infantil revela princípios teórico-metodológicos, os quais permitem considerar os conhecimentos cotidianos das crianças, as rodas de conversa, a observação e a experiência, a investigação, o brincar, a leitura de imagens e materiais e a sistematização. Com base em tais perspectivas é possível redesenhar práticas pedagógicas condizentes com a criança de zero a cinco anos.

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Explorar o ambiente, para que a criança possa se relacionar com pessoas, estabelecer con-tato com pequenos animais, com plantas e objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.</p> <p>Possibilitar a sensibilidade e percepção através das categorias que envolvem a natureza.</p> <p>Vivenciar diferentes experiências que permitam, através dos sentidos, a compreensão dos elementos e fenômenos da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da natureza               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu criança</li> <li>• As plantas</li> <li>• Os animais</li> <li>• Os astros</li> </ul> </li> <li>- Fenômenos da natureza</li> <li>- Preservação da natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partes do corpo</li> <li>- Crescimento</li> <li>- Cuidados com o corpo</li> <li>- Os sentidos</li> <li>- Saúde e higiene</li> <li>- Alimentação</li> <li>- Habilidades físicas, motoras e perceptivas</li> <li>- Desenvolvimento da linguagem oral (fala e manifestações da criança)</li> <li>- Movimento de grandes e pequenos músculos</li> <li>- Imagem corporal</li> <li>- Transformação da matéria</li> <li>- Observação</li> <li>- Cultivo, cuidado e diferentes espécies de plantas</li> <li>- Utilidade, preservação das plantas</li> <li>- Características que distinguem diferentes tipos de plantas</li> <li>- Os pequenos animais</li> <li>- Animais do contexto</li> <li>- Ciclo vital</li> <li>- Necessidades e cuidados dos animais</li> <li>- Criação e crescimento dos animais</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características que distinguem os diferentes animais</li> <li>- O sol, as estrelas, a lua e os planetas</li> <li>- Chuva (seca/enchente/granizo neve, geada, relâmpago, vento, vendavais, trovão, arco-íris</li> <li>- Dia e noite/ sombra e luz</li> <li>- Temperatura (calor, frio)</li> <li>- Reciclagem</li> <li>- Preservação dos recursos naturais</li> <li>- Poluição e lixo</li> </ul>
<b>CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Construir conhecimentos sobre si e sobre o outro.</p> <p>Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da natureza <ul style="list-style-type: none"> <li>• O ser humano</li> <li>• As plantas</li> <li>• Os animais</li> <li>• Os minerais</li> <li>• Os astros</li> <li>• O ar</li> <li>• A água</li> </ul> </li> <li>- Fenômenos da natureza</li> <li>- Preservação da natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade</li> <li>- Crescimento</li> <li>- Cuidados com o corpo e saúde</li> <li>- Partes do corpo</li> <li>- Sentidos</li> <li>- Saúde e higiene</li> <li>- Alimentação</li> <li>- Habilidades físicas, motoras e perceptivas</li> <li>- Movimentos de grandes e pequenos músculos</li> <li>- Imagem e esquema corporal</li> <li>- Cultivo e cuidado com as plantas</li> <li>- Características que distinguem os diferentes tipos de plantas</li> <li>- Animais do contexto local e global</li> <li>- Ciclo vital</li> <li>- Características que distinguem os diferentes animais</li> <li>- Necessidades, cuidados, alimentação, crescimento, cadeia alimentar, criação dos animais</li> <li>- Cores, textura, peso, forma dos minerais</li> <li>- Sol, lua, estrelas e planetas</li> <li>- Observação</li> <li>- Intensidade, sombra, luz, calor dos astros, dia e noite</li> <li>- Clima, umidade do ar</li> <li>- Estados da água, temperatura, propriedades</li> <li>- Interferência dos fenômenos da natureza na vida humana (simbolismo, medos, prejuízo)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chuva (seca/enchente/ granizo), neve, geada, relâmpago, vento, vendavais, trovão, arco-íris</li> <li>- Temperatura (calor, frio)</li> <li>- Reciclagem</li> <li>- Preservação dos recursos aturais</li> <li>- O cuidado da natureza no ambiente familiar</li> <li>- Poluição e lixo</li> </ul>
--	--	---

## Referências

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Cultura, 1998.

CAVALCANTI, Z. *Trabalhando com história e ciências na pré-escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ELIAS, M. D. C. *Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LISE ADAM, S. *Ensinar ciências na escola: da educação infantil à 4ª série*. Academia Brasileira de Ciências. *ABC da Educação Científica: A mão na massa*. São Carlos: Centro de Divulgação Científica e Cultural/USP, 2005.

MORAES, R. *Ciências para as séries iniciais e alfabetização*. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.

\_\_\_\_\_. *Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MOYLES, J.R. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSA, R. T. D. *Ensino de ciências e educação infantil*. In.: CRAIDY, C.; KAECHER, G. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## Sociedade

Uma organização curricular mínima na área da sociedade precisa considerar alguns princípios básicos que privilegiem a formação de conceitos concretos, sem nenhuma vinculação a conceitos estanques.

Tais princípios podem ser mensurados como:

- a) Brincar: o ato de brincar deve constituir-se na metodologia, por excelência, não apenas para forja de conceitos sócio-históricos, mas para todo trabalho com Educação Infantil. A brincadeira é uma atividade social relevante, vinculada ao desenvolvimento dos conceitos essenciais da área (tempo-espaco-grupo), pois “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. (VIGOTSKY, 1999, p. 123), capaz de vinculá-la afetiva e praticamente às estruturas sociais, espaciais e temporais do mundo real.
- b) Criar rotinas: as dimensões tempo/espaco/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam, não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaço preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momento do dia estão mais tranqüilos ou mais agitados. (BARBOSA e HORN, 2001, p. 68).

Não se trata de engessar o cotidiano infantil, mas de possibilitar parâmetros onde conceitos referentes a área sócio-histórica podem ser vivenciados.

- c) Investir na interação: por mais que possa parecer redundante (já que os princípios mencionados acima envolvem, obrigatoriamente interações qualitativas), faz-se oportuno sublinhar a interação como elemento de aprendizagem. Pois, segundo Vigotsky, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. (1994, p. 115).

A interação proporciona o desenvolvimento de estruturas mentais, tornando-se pois, condição para a formação das qualidades tipicamente humanas. (VIGOTSKY, 1994).

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas e com objetos	- Socialização - Identidade, expressão corporal, auto-imagem	- Identificação de colegas e professores pelo nome - Equilíbrio e confiança

<p>diversos em diferentes situações.</p> <p>Identificar papéis sociais, possibilitando relacionamentos e vínculos afetivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotina, cotidiano e cuidados</li> <li>- Relações temporais</li> <li>- Relações espaciais topológicas</li> <li>- Atenção, percepção, memória, linguagem</li> <li>- Propriedades de diferentes objetos e relações simples de causa e efeito</li> <li>- Tradições culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repetição de atividades que os adultos fazem</li> <li>- Organização, disciplina e senso de responsabilidade</li> <li>- Noções de antes, depois, perto, longe</li> <li>- Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola</li> <li>- Percepção tátil, visual, motora</li> <li>- Brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos</li> </ul>
<b>CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Interessar-se e mostrar curiosidade pelo mundo social, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias.</p> <p>Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, percebendo a diversidade cultural e étnica.</p> <p>Reconhecer a sua identidade a partir de sua história</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções topológicas espaciais</li> <li>- Noções temporais</li> <li>- Espaço, equilíbrio, limites</li> <li>- Identidade</li> <li>- Família, valores, socialização, regras, limites</li> <li>- Noção de grupo, cooperação, atitudes</li> <li>- Papéis sociais</li> <li>- Datas comemorativas significativas em sua comunidade</li> <li>- Tradições culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, acima, em cima, abaixo, em baixo, lateralidade, direita, esquerda</li> <li>- Dentro, fora, fronteira/limite</li> <li>- Calendário, linha do tempo, dias da semana, meses do ano, ano</li> <li>- Processo de crescimento (nascimento x hoje)</li> <li>- Nomes das pessoas de convívio cotidiano, relações sobre significado, história</li> <li>- Mapeamento da sala de aula e espaços próximos</li> <li>- Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola</li> <li>- Vizinhança</li> <li>- Cooperação: amizade, respeito, paz, união, trocas, compartilhar</li> <li>- Organização, disciplina e senso de responsabilidade</li> <li>- Papéis sociais: pai, mãe, tios, avós, primos, professor, colega</li> <li>- Datas comemorativas, influência no cotidiano (alimentação, vestuário, músicas, hábitos e costumes, festas populares,)</li> <li>- Brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos</li> <li>- Vínculos de pertencimento</li> </ul>

## Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*. In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 65-79.

JAVEAU, C. Criança, infância(s), crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? In: *Educação e sociedade*, Campinas, v. 26, p. 379-389, mai/ago. 2005.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: *Educação e sociedade*, Campinas, v. 26, p. 361-378, mai./ago. 2005.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## Linguagem oral e escrita

A linguagem infantil é um processo amplo que envolve a criança e suas interações sociais como um todo, complexo e interligado. Uma vez que expressar sentimentos e idéias constituem-se em uma das necessidades básicas das crianças pequenas, que podem efetivá-las através desta competência.

O desenvolvimento e aprendizagem da linguagem, na educação infantil, pressupõe as competências de falar, ouvir, ler e escrever que devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças, conforme a especificidade do seu desenvolvimento.

A linguagem oral como capacidade tipicamente humana, tem na fala a sua manifestação, que habilita o ser humano a comunicar idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas. A criança pequena ao ingressar na escola fala pouco ou nada fala. E é neste ambiente, que vai construindo a sua oralidade quando nas ações cotidianas, planejadas pelo professor, tiver oportunidade de falar com amigos e ouví-los.

Dessa forma, ao organizar o pensamento, a fala possibilita outras formas de linguagem como a literatura, a música, a dança, o teatro, onde a criança pode influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais.

A linguagem escrita aparece como uma forma diferente de interação com o meio, como forma de produzir e conservar a cultura, por isso é importante garantir a presença de vários tipos de textos na sala de aula.

Mesmo que a criança não domine a prática da leitura, é possível ler textos que propiciem conhecer a diversidade dos gêneros. Ainda, a criança pode ler pelas imagens e pelos indícios fornecidos pelo contexto daquilo que ela está lendo.

O contato da criança com o maior número possível de situações planejadas que visem o

desenvolvimento da linguagem oral e escrita, auxilia-as a terem ações cada vez mais competentes em diferentes contextos.

Por isso, o grande desafio, nesta área, é o de construir bases para que as crianças possam desenvolver-se como pessoas plenas de direitos a fim de poderem participar criticamente da cultura escrita.

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências.</p> <p>Interessar-se pela leitura e contagem de histórias.</p> <p>Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem oral: falar e ouvir</li> <li>- Leitura de diferentes gêneros</li> <li>- Linguagem escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar.</li> <li>- Comunicar-se.</li> <li>- Relatar vivências.</li> <li>- Expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos.</li> <li>- Leitura e contagem de textos em diferentes gêneros.</li> <li>- Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.</li> <li>- Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadros e outros.</li> </ul>
<b>CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir a de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.</p> <p>Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar</li> <li>- Escutar</li> <li>- Ler</li> <li>- Escrever</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar.</li> <li>- Comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos.</li> <li>- Relatar vivências em diversas situações de interação.</li> <li>- Elaborar perguntas e respostas de acordo com variados contextos.</li> <li>- Participar de situações que necessitem de argumentação em relação a idéias e pontos de vista.</li> <li>- Observar a seqüência temporal e casual ao relatar fatos.</li> <li>- Recontar histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à</li> </ul>



<p>Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.</p> <p>Interessar-se por escrever ainda que não de forma convencional.</p>		<p>descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher livros para ler, ainda que não o façam de maneira convencional.</li> <li>- Conhecer e reproduzir oralmente jogos verbais, como: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas, canções.</li> <li>- Participar de situações em que adultos lêem textos de diferentes gêneros.</li> <li>- Observar e manusear materiais impressos.</li> <li>- Participar de situações cotidianas em que se faz necessário o uso da escrita.</li> <li>- Produzir textos individuais e/ou coletivos que podem ser ditados ao professor.</li> <li>- Escrever, utilizando o conhecimento de que dispõe sobre o sistema de escrita em língua materna.</li> <li>- Respeitar a sua produção escrita e a dos outros.</li> </ul>
--	--	---

### Referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipioni, 1997.
- BRASIL. MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipioni, 1992.
- CRAIDY, C. M., KAERCHER, G. E. P. da S. (Org.). *Educação infantil: prá que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (orgs.) *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- TEBEROSKY, A. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Compreensão da leitura: a linguagem como procedimento*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## Artes Visuais

As artes visuais, na educação infantil, requerem muita atenção de acordo com a faixa etária e com o nível de desenvolvimento do grafismo em cada criança. O percurso de cada educando se dá espontaneamente, mas, pode ser enriquecido pela ação intencional de educador.

Com um ano de vida o bebê pode produzir seus primeiros traços. Depois, realiza as garatujas, aumentando o controle sobre o gesto. O adulto não precisa esforçar-se para conseguir enxergar figuras nos desenhos infantis. Existem desenhos de crianças de dois a quatro anos com estruturas geométricas muito elaboradas, mesmo que a primeira figura que a criança desenha é o círculo, depois, o quadrado e, por último, o triângulo. À medida que a criança cresce vai produzindo formas mais elaboradas, associando forma com objeto, referindo-se a objetos naturais ou imaginários e utilizando uma gama maior de cores.

Ao planejar as aulas, a educadora precisa sentir que a atividade é importante e identificar-se com ela. É necessário trabalhar com leitura de imagens, elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças e escolher um contexto para que a imagem seja apresentada. As atividades a serem realizadas envolverão diferentes materiais que permitam à criança expressar-se através de produções bi e tridimensionais. Após a avaliação é fundamental valorizar a expressão de todas as crianças expondo seus trabalhos.

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
Ampliar o conhecimento do mundo através da atividade sensorial.  Explorar objetos e materiais diferentes.  Favorecer possibilidades de criar, expressar e comunicar-se.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e reconhecimento dos objetos</li> <li>- Sensibilidade</li> <li>- Criação</li> <li>- Expressão/Comunicação</li> <li>- Imaginação</li> <li>- Motricidade fina e ampla</li> <li>- Jogos de construção</li> <li>- Manuseio de instrumentos</li> <li>- Cuidados corporais</li> <li>- Higiene e conservação</li> <li>- Exploração de materiais diversos</li> <li>- Pontos e linhas</li> <li>- Círculo</li> <li>- Grafismos bidimensionais</li> <li>- Quadrado</li> <li>- Utilização de mídias</li> <li>- Leitura de imagens (descrição, percepção e fruição)</li> <li>- Artistas</li> <li>- Obras de arte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão do mundo pelos cinco sentidos</li> <li>- Desenvolvimento da criatividade</li> <li>- Marcas corporais e grafismo</li> <li>- Afeto</li> <li>- Verbalização</li> <li>- Indiferenciação de forma e objeto</li> <li>- Eu/outro</li> <li>- Gesto/olho/rabisco</li> <li>- Pensamento gestual</li> <li>- Controle do rabisco</li> <li>- Cópia de formas simples</li> <li>- Fantasias e pensamento imaginativo</li> <li>- Equilíbrio</li> <li>- Domínio</li> <li>- Respeito à produção coletiva</li> </ul>

CRIANÇAS DE 4 a 5 ANOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS	RELAÇÕES
Ampliar os objetivos de 0 a 3 anos (desenvolver a sensibilidade, criatividade, expressão e comunicação).  Produzir trabalhos artísticos.  Promover o interesse pelas obras de arte, suas próprias produções e a dos colegas com cuidado e respeito.  Conhecer o mundo e a cultura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação</li> <li>- Bidimensionalidade</li> <li>- Tridimensionalidade</li> <li>- Diagramas</li> <li>- Histórias</li> <li>- Cotidiano</li> <li>- Leitura de imagens (descrição, análise, interpretação)</li> <li>- Forma abstrata</li> <li>- Forma geométrica</li> <li>- Forma orgânica</li> <li>- Esquema</li> <li>- Cores</li> <li>- Corpo humano</li> <li>- Figuração e não figuração</li> <li>- Artistas</li> <li>- Obras de arte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Signos e símbolos da linguagem visual</li> <li>- Intencionalidade/lembrança</li> <li>- Espaço e tempo</li> <li>- Simbolismo</li> <li>- Semelhança objetos/mundo</li> <li>- Traçado de esquerda para a direita</li> <li>- Inclusão/ rejeição</li> <li>- Esforço/aceitação</li> <li>- Sentimento/ação</li> <li>- Linha/estrutura</li> <li>- Produção artística/prazer estético</li> <li>- Flexibilidade/fluidez intelectual</li> </ul>

### Referências

- ALMADA, D. Arte no Egito Antigo: um projeto de história e arte em educação infantil. *Pátio*, ano IV, n.16, p. 58-62, fev./abr. 2001. Ver local
- CAMARGO, L. (Org.) *Arte-educação: da pré-escola à Universidade*. São Paulo: Nobel, 1994.
- CAVALCANTI, Z. *Arte na sala da aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1994.
- GENNARI, M. *La educación estética: arte y literatura*. Barcelona: Paidós, 1997.
- MERLEAU-PONTY, M. *Resumo de cursos: filosofia e linguagem*. Campinas: Papirus, 1990.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OLIVEIRA, A. C. de; FECHINE, Y. (Eds.). *Semiótica da arte: teorizações, análises e ensino*. São Paulo: Hacker, 1998.
- ORMEZZANO, G. (Org.) *Educação estética: abordagens e perspectivas*. Em aberto, Brasília, v. 21, n. 77, jun. 2007.
- PILLOTTO, S. S. D. (Org.). *Linguagens da arte na infância*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.
- PORCHER, L. (Org.) *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

READ, H. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SANTOS G. M. A. *Imagen y educación*. Buenos Aires: Magisterio del Río de la Plata, 1998.

## Música

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda a produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons. Os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

Trazar a música para o ambiente de trabalho exige, investimento em formação musical aliado a disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento.

<b>CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
Desenvolver a capacidade de percepção auditiva para, através dos sons e ruídos do	- Parâmetros do som • Altura (sons graves, médios e agudos);	- Escuta de músicas com regularidade rítmica, melódica e harmônica

<p>ambiente, reconhecer diferentes timbres, diferentes alturas, diferentes intensidades e diferentes durações.</p> <p>Desenvolver a capacidade de reconhecer e reproduzir sons vocais através de canções pertinentes ao contexto infantil e adequadas às possibilidades de reprodução.</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança através de experiências musicais diversas.</p> <p>Despertar o pensamento e a curiosidade musical mediante a vivência de práticas musicais variadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração /ritmo (sons longos, médios e curtos);</li> <li>• Intensidade (sons fortes, mezzo-forte e piano);</li> <li>• Timbre (sons instrumentais e vocais).</li> </ul> <p>- Combinações dos parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Músicas, ritmo, melodia, harmonia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canções de embalar e música instrumental (violino, viola, flauta, clarinete, harpa)</li> <li>- Escuta de música instrumental de embalar, andar, correr, saltar</li> <li>- Canções com textos curtos.</li> <li>- Improvisação melódica/vocal para apreciação da criança</li> <li>- Incentivo à imitação melódica vocal</li> <li>- Canções em intensidade, altura e timbre diferentes</li> <li>- Exposição da criança a músicas diversas</li> <li>- Percussão corporal em diferentes pontos do corpo da criança</li> <li>- Canções com diferentes timbres vocais</li> </ul>
--	--	--

#### CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS	RELAÇÕES
<p>Ampliar os objetivos de 0 a 3 anos.</p> <p>Buscar a conscientização da criança para os diversos andamentos das músicas.</p> <p>Fomentar a inserção da criança em grupos de atividades musicais buscando propiciar atividades que favoreçam o convívio em grupo.</p> <p>Desenvolver a expressão e a comunicação através da música em suas múltiplas possibilidades vocais e/ou instrumentais.</p>	<p>- Parâmetros do som</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Altura (sons graves, médios e agudos);</li> <li>• Duração /ritmo (sons longos, médios e curtos);</li> <li>• Intensidade (sons fortes, mezzo-forte e piano);</li> <li>• Timbre (sons instrumentais e vocais).</li> </ul> <p>- Combinações dos parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Músicas, ritmo, melodia, harmonia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inventariar sons.</li> <li>- Discriminar e identificar sons.</li> <li>- Identificar sons de objetos sonoros.</li> <li>- Localizar fontes sonoras.</li> <li>- Percepção rítmico/melódicas de pequenas canções.</li> <li>- Exercício de atenção sonora.</li> <li>- Canções de intervalos curtos.</li> <li>- Movimentos de locomoção adequados aos andamentos de músicas ouvidas.</li> <li>- Músicas com andamentos para caminhar, correr, saltar, saltitar, galopar.</li> <li>- Exercícios de reprodução de ritmos com os instrumentos naturais ou corporais de percussão: mãos, dedos e pés.</li> <li>- Improvisação através do</li> </ul>

		diálogo rítmico e melódico. - Educação vocal através de canções adequadas à tessitura infantil - Exercícios de respiração - Jogos de transposição tonal. - Relaxação - Canto em conjunto de canções para crianças
--	--	--

## Referências

BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipioni, 2001.

MÁRSICO, L. O. *Criança no mundo da música: uma metodologia para a educação musical de crianças*. Porto Alegre: Rígel, 2003.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

SOUZA, J. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPGMus, 2000.

ZIMMERMANN, N. *O mundo encantado da música*. v. 1. São Paulo: Paulinas, 1996.

## Movimento - Linguagem Corporal

O movimento é uma dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. A criança movimenta-se desde que nasce e cada vez mais adquire o controle do seu corpo possibilitando assim uma interação com o mundo. Movimentar-se não é somente deslocar-se com o corpo, mas uma maneira de expressar sentimentos, emoções e pensamentos. É como uma linguagem, que nas diferentes épocas e culturas, foi sendo expressa através das danças, dos jogos, das brincadeiras, dos esportes.

No primeiro ano de vida predomina a dimensão do movimento e das emoções como o canal de interação do bebê com o adulto e com outras crianças. A primeira função do ato motor está ligada à expressão, permitindo que desejos, estados íntimos e necessidades manifestem-se e sejam comunicados. Isso faz com que o movimento da criança signifique muito mais do que mexer partes do corpo. A criança imita os demais e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palma, vira ou levanta a cabeça. Com a conquista de sustentação do corpo, ações como virar-se, sentar-se antecedem a preparação da locomoção. E antes de aprender a andar ela arrasta-se e engatinha.

O bebê dedica grande tempo à exploração do próprio corpo, olhando as mãos paradas ou mexendo-as diante dos olhos, pega os pés e diverte-se com aquilo que faz com o corpo, com o mundo exterior. Repete muitas vezes seus atos para buscar resultados.

Logo que a criança começa a caminhar parece muito encantada com esta sua nova capacidade e se diverte em locomover-se de um lado para outro. A grande independência que andar propicia na exploração do espaço é acompanhada também pelas mãos que não param, mexem em tudo, exploram, pesquisam.

Outro aspecto da dimensão expressiva do ato motor é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, tanto aqueles ligados ao faz-de-conta quanto aos que possuem uma função indicativa: apontar, dar tchau e através de gestos ninar, balançar uma boneca. Nesse período, entre os dois e cinco anos, a criança começa, no plano da consciência, a conhecer seu corpo e as formas de relacionar-se com o meio.

Com a compreensão de criança, como um sujeito ativo, que para o seu desenvolvimento precisa estar em constante movimento, o trabalho da educação infantil deve incorporar a expressividade própria das crianças e, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim mobilizados pelas atividades propostas, como brincadeiras, deslocamento, conversas.

Portanto, a instituição de educação infantil deve favorecer um ambiente físico e social em que as crianças sintam-se protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para arriscarem-se e vencerem desafios.

<b>CRIANÇA DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo.</p> <p>Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.</p> <p>Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressividade</li> <li>- Equilíbrio e coordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo</li> <li>- Brincadeiras</li> <li>- Jogos</li> <li>- Danças</li> <li>- Teatro</li> <li>- Interação com os outros</li> <li>- Sensações e ritmos corporais (gestos, posturas, linguagem oral)</li> <li>- Inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda</li> <li>- Destreza para deslocar-se no espaço (arrastar-se, engati-</li> </ul>

<p>Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamentos para o uso de objetos diversos.</p>		<p>nhar, rolar, andar, correr, saltar) - Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento</p>
<b>CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.</p> <p>Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</p> <p>Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, para ampliar suas possibilidades de manuseio dos objetos.</p> <p>Apropriar-se progressivamente da imagem global do seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.</p>	<p>- Expressividade</p> <p>- Equilíbrio e coordenação</p>	<p>- Utilização expressiva intencional do movimento</p> <p>- Brincadeiras, jogos, danças, teatro (correr, pular, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar)</p> <p>- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo</p> <p>- Deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade</p> <p>- Manipulação de materiais, objetos, brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais</p>



## Referências

- BRASIL. MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.
- CUNHA, S. R. V. *Cor, som e movimento*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- MOYLES, J. R. *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROCHA, M.S.P.M.L. *Não brinco mais: a (dês)construção do brincar no cotidiano educacional*. Ijuí: Unijuí, 2000.
- SANTOS, S. M. P. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

## Ensino Religioso

O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Em todas as épocas e culturas dos grupos humanos, a religiosidade constituiu-se em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do transcendente.

O ensino religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil.

A área está organizada para abordar, através de seus conteúdos, os eixos organizadores: culturas e tradições religiosa, as escrituras sagradas e/ou tradições orais, as teologias, os ritos, o ethos, que ao serem pensados pedagógica e metodologicamente precisam contemplar o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, o pluralismo religioso de forma a valorizar os textos sagrados e a construção de uma cultura de paz e harmonia no universo.

No desenvolvimento da religiosidade, a criança constrói a sua espiritualidade e seu saber através de experiências concretas, de testemunhos e atitudes de pessoas significativas no seu universo pessoal e coletivo. Necessita ser acolhida no grupo, vivenciando a afetividade, a interação, a alteridade e a descoberta do transcendente, sentindo-se como ser único e integrante da sociedade.

<b>CRIANÇA DE 0 a 3 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do transcendente.</p> <p>Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidade das tradições religiosas.</p> <p>Vivenciar situações de transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Éthos como força interior do ser humano, ajudando as crianças a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida é um grandioso presente: a vida é um presente, como é bom celebrar a vida</li> <li>- Eu estou crescendo: sou uma criança em crescimento, minha história, falando de Deus</li> <li>- Conviver na bondade, amizade e na solidariedade: ser amigo, ser solidário, relaciono-me com as outras pessoas, alegria de aprender a conviver com o outro, com o diferente, saber respeitar as pessoas</li> <li>- A natureza revela o presente de Deus: a natureza é um presente, respeitando a natureza</li> <li>- Cuidados com a vida: vivendo bem, cuidando do coração</li> <li>- A criança e o transcendente: como me relaciono com Deus, algo que me faz sentir feliz, realizado</li> <li>- Momentos celebrativos e símbolos de diversas religiões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância e a preciosidade de sua vida.</li> <li>- Manter contato com a natureza e com a sua preservação para a continuidade da vida.</li> <li>- Conhecer as primeiras noções de simbologia.</li> <li>- Reconhecer a importância e o cuidado com os amigos.</li> <li>- Conhecer as orações que aprendemos na família.</li> <li>- Identificar algumas festas e símbolos de diferentes religiões.</li> <li>- Conhecer a Campanha da Fraternidade.</li> <li>- Conhecer as histórias da Bíblia e outros textos sagrados.</li> </ul>
<b>CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS/ GRANDES CONCEITOS</b>	<b>RELAÇÕES</b>
<p>Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do transcendente.</p> <p>Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o transcendente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser pessoa humana: nasci por um ato de amor, sou obra do amor do criador, sou um ser único, tenho minha identidade, necessito aprender para crescer</li> <li>- Corpo que sente: meu corpo em contato com o meio que me cerca, sou diferente e especial, sou criança</li> <li>- Faço parte de uma família: a família que pertencço, o lugar que ocupo na minha família, tipos de família,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar suas características pessoais, reconhecendo progressivamente, as semelhanças e diferenças em relação ao outro.</li> <li>- Identificar o papel atuante na sua família, reconhecendo-se como parte integrante da mesma.</li> <li>- Manter contato com a natureza e com a sua preservação para a continuidade da vida.</li> <li>- Identificar as diferentes</li> </ul>

<p>Conhecer e analisar as múltiplas concepções do transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.</p> <p>Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidade das tradições religiosas.</p> <p>Vivenciar situações de transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Éthos como força interior do ser humano, ajudando as crianças a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.</p>	<p>minha família sagrada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meus grupos: relações que vivencio na escola, em casa, com os vizinhos, nos estabelecimentos</li> <li>- O ser humano e a natureza: meu corpo em contato com a natureza, contemplar, sentir, tocar, cuidar, admirar a natureza</li> <li>- Ser que se comunica: a importância do ouvir e do falar para a comunicação</li> <li>- O amor, a bondade e suas manifestações</li> <li>- Os sinais como meios de comunicação</li> <li>- As maneiras que posso comunicar-me com o Criador</li> <li>- O respeito pelas opiniões e idéias dos outros</li> <li>- Minha experiência de fé: no que eu acredito, no que minha família acredita</li> <li>- Vivência e descoberta das diferentes formas de manifestação do Transcendente: idéia de Deus</li> <li>- A descoberta dos símbolos em minha vida: símbolos significativos que dão sentido a minha existência, os símbolos e seus significados para a escola e a comunidade</li> <li>- Vivência, experiência e compreensão dos símbolos</li> <li>- Mensagens de fé: investigar diferentes rituais religiosos, suas características e suas demonstrações de fé.</li> <li>- Viver e sentir os valores religiosos.</li> <li>- Precisar uns dos outros: o ser humano e a necessidade de relações para a felicidade.</li> <li>- O ser humano e o convívio com as diferenças.</li> </ul>	<p>formas de manifestação do transcendente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as primeiras noções de simbologia.</li> <li>- Reconhecer a importância e o cuidado com os amigos.</li> <li>- Resgatar e conhecer as orações que aprende na família.</li> <li>- Contemplar as experiências de vida.</li> <li>- Descobrir os símbolos importantes da sua vida.</li> <li>- Identificar algumas festas e símbolos de diversas religiões.</li> </ul>
---	---	---

## Referências

AEC. *A pastoral da escola católica*. Cadernos da AEC do Brasil. Brasília, nº 67.

CROATO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

CRUZ, T. M. L. de. Dimensão metodológica do ensino religioso: pensando o novo em um mundo em mudança. In: KLEIN, R.; WACHS, M. (Orgs). *O ensino religioso e o pastorado escolar*. São Leopoldo: Com-texto Gráfica e Editora, 2001.

BESEN, J. A. *O universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais*. São Paulo, Mundo Missão, 2005.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1997.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H.. *O livro das religiões*. SP: Cia das Letras, 2000.

## PRINCÍPIOS DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO

### Metodologia de trabalho na educação infantil

A Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) definem os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado, significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, a brincadeira.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos, desgostos. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também

auxiliam no desenvolvimento da linguagem.

As interações com os colegas, com os adultos que trabalham na escola, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitadoras de trocas, no momento em que se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de ressignificá-lo. Tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação, a sua própria realidade é reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia constrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

### **Avaliação na educação infantil**

A avaliação na educação infantil origina-se de fatores sócio-culturais específicos e passa a exigir uma série de reflexões a respeito dos seus pressupostos fundamentais. No Capítulo VII, § 3º do Substitutivo ao Projeto da LDB nº 101 de 1993, tem-se que “na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

Um dos pressupostos básicos dessa prática avaliativa é compreendê-la na dimensão das

interações da criança com o adulto, com o meio, com outras crianças, com os objetos de conhecimento, e não na certeza, nos julgamentos, nas afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não capaz de fazer. Compreendendo como se dá o desenvolvimento da criança, o professor pode organizar o seu fazer a partir do mundo infantil ressignificado, porque, também, dessa ressignificação, decorre a qualidade de sua ação com a criança.

A busca de significado para a avaliação requer o conhecimento das concepções de educação infantil, das teorias de desenvolvimento e aprendizagem, das abordagens do processo educativo das quais se originam.

Na concepção construtivista-interacionista, de origem piagetiana, a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu próprio corpo, as coisas, as pessoas, os animais, a natureza, os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança traz consigo a possibilidade de aprendizagem, e que resultam em desenvolvimento desde suas experiências sobre o meio e das condições que este meio oferece para tal.

Para Vygotsky, sócio-interacionista, a ação da criança é também essencial para o seu desenvolvimento. Ela atribui significados aos objetos através da interação com os elementos de seu meio social. E mais, a criança participa ativamente da construção de sua própria cultura e de sua história, construindo conhecimentos e constituindo sua identidade a partir de relações interpessoais.

Ao se falar em ação avaliativa, é preciso considerar todos os momentos do cotidiano da ação educativa. Não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica onde a criança chegou, definindo sobre ela uma “lista de comportamentos ou capacidades”. A avaliação precisa ser um processo planejado, que enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia, deve fundamentar-se em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil bem como, na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica.

Nesta compreensão de avaliação torna-se fundamental recolher dados, observar, obter informações sobre as crianças, o que são capazes de fazer, utilizando-se de tais recursos para tomar decisões, podendo propor estratégias cada vez mais ajustadas às suas necessidades. Também, é importante fazer uma avaliação participativa na qual se estimule as crianças a dizerem o que pensam e o que fazem em relação às situações propostas.

Um instrumento interessante e útil para que se possa observar e refletir sobre o que acontece na aula é a memória, registro onde se anotam as situações, as experiências e os diversos aspectos da caminhada do grupo, das crianças individualmente e de seus processos, seja no âmbito da aprendizagem, das relações e de grupos. A avaliação deve ser capaz de manifestar resultados de todos os tipos de aprendizagens realizadas pelas crianças. O professor, ao

investigar a história e as conquistas de cada criança é capaz de promover um ambiente de confiança, que repercute em ações educativas norteadoras de novos conhecimentos.

Os registros de avaliação deverão resguardar a singularidade da história de cada criança e do acompanhamento desta história pela análise e sistematização dos registros do seu desenvolvimento.

Além disso, o programa, o projeto e a ação educativa precisam ser avaliados, servindo para analisar o que é colocado em prática e verificar a necessidade de modificar ou não determinadas ações.

## GRUPO DE TRABALHO

**Coordenação:** Ms. Silvia Maria Scartazzini

Rosane Finger de Moura

Teresinha Indaiá Mendes Fabris

## MATEMÁTICA

**ASSESSORIA:** Ms. Silvia Maria Scartazzini; Teresinha Indaiá Mendes Fabris

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Adriana Tortelli, Alessandra Ferraz, Aline G. Selig, Ana Cássia Oliveira Silva, Angelita Rainehr, Cladiane Dalla Lana Schmitt, Clarice Fátima Perin, Dave Gislaine Mognon, Deana Maria Doebber, Denise Aparecida do C. Vieira, Edilamar Charão Dias, Edilamar Charão Dias, Fátima Marli Toledo, Gelcy Cristina de Souza Castejon Branco, Guacira Rosano Souza, Inês de Assis, Isadora Gonçalves Cabral, Jaqueline Peres Mühlen, Judith Dala Nora, Juliana Barbosa Riffel, Juliane Pavão Venuto, Kelen Cristina Fernandes Moraes, Lucinieli Diandréa Paz, Margarete Aparecida Cortivo Padilha, Maria Cacilda Lima Sales, Marilsa Bilhar Zanotto, Marisa Kichel Fernandez, Mirian Beatriz Covatti Puerari, Natália Rodrigues Pereira, Patricia Assis, Regina Terre, Selena Carla Moretto, Sibéri de Souza, Silvia Regina Ancines, Simone Costa, Taís Teresinha Neves Rocha, Taniamar Helena Reschke e Vera Lúcia Morellis.

**GRUPO DE ESTUDO 02:** Ana Maximilia Amaro, Ana Paula Menegol, Andrielle Santos, Arlete Teresinha Nadal Manfroí, Cristiane Sampaio, Edilene Caumo de Albuquerque, Elci Roos Ribeiro, Emanuele dos Santos, Eni Neckel Carlotto, Enoir Santana, Flavia Elisiane Comim, Giovana Maciel de Anhaia, Iole Fátima Thomazi, Ingrid Denise Garbin, Ironi de Fatima França, Jamile Drago Amaro, Janaína de Castro Nunes, Jaqueline Patricia Reis da Silva, Joselene Fontana de Souza, Juceley Luiza Vassoler, Juliana Anaí da Costa Scherer, Juliana Vargas Antunes, Jussara Dias, Lenir da Rocha Pena, Lídia Beatriz Braz, Loreni de Fátima Rodrigues da Silva Miotto, Márcia da Silva Bairros, Maria das Dores Borba Mareth, Maria Nelsi Cardeal, Maristela Gonçalves Trech, Marlei Tonello, Mirian Susane Carré, Naiaja Gracioli França, Regina Costa dos Santos, Regina L. R. Tagliari, Sirlei Quesinski, Sueli Fernandes de Souza, Susana Alves da Silva, Vanessa da Veiga Mendes e Viviane Fátima Lima do Prado.

## NATUREZA

**ASSESSORIA:** Ms. Adriana Bragagnolo

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Adriana Tortelli, Aline Roehrig Herold, Ana Paula da Silva Menegol, Ana Rita de Quadros, Andréia Dalla Lana Cardoso, Andréia Prigol Rizzi, Cassiéli da Silveira Lima, Cerlei Fátima da Costa, Chaiane Colombelli Machado, Cláudia Neci Bilhar Dutra, Débora Raquel Fischer, Denise Aparecida do Carmo Vieira, Diovana Rodrigues, Edilene Caulmo Albuquerque, Eliane dos Santos Rocha, Elisabete de Lourdes Corrêa, Eloíse Mendes Paz, Emanuele dos Santos, Fátima Marli Toledo, Fernanda Amoretti, Fernanda de Rezende, Giovana Aparecida Garcia de Assis, Ironi de Fatima França, Janaína Prates, Jaqueline Patrícia Reis da Silva, Jeanna Roehrig Herold dos Passos, Joseane Zeni, Leila Fernanda Rosa dos Santos, Ligia Fátima Mella, Lisie Massarotto, Loriane da Rosa, Magda Marlene Raiter, Margareth Hexsel Bilhar de Freitas, Mariluse Fátima Pereira Hahn, Marizete Bortoli, Marli de Paula Favaro, Martha Lúcia Bernardon, Patriane Aparecida Palma, Regina Golartt Trentini, Regina



Terre, Rosa Maria Padilha Trilha, Ross Mary Zanella Sangaletti, Silvia Regina Peres da Silva, Taniamar Helena Reschke, Uly Benícia Vedoy, Veridiane Dartora de Aguiar e Verônica Caroline Weber Assis

**GRUPO DE ESTUDO 02:** Alessandra Roberta Rosa Prates, Ana Meire Meyer Odorick, Ângela Haeffener de Mello, Angiele Bordignon, Arlete Teresinha Nadal Manfroi, Bibiana Sanches de Oliveira, Carina Borba Bruch, Carina Paula Picolotto, Charlise da Silva Nunes, Clarice Brito Carvalho, Clarissa Borges, Danusa Tobias Machado, Denise de Andrade, Eliane Fragas de Oliveira, Elisete Chaves da Silva, Fátima Aparecida da Silva, Giovana Petri, Ionara Soveral Scalabrin, Ivone Apóstolo de Oliviera, Janaína de Castro Nunes, Lenir da Rocha Pena, Lídia Beatriz Braz, Lucélia Diehl, Lucélia Regina Dulce de Almeida, Luciane Alves de Moraes, Magéli Vieira da Rosa, Márcia da Silva Bairros, Márcia da Silva Henz, Maria Eloisa Recalves, Maria Nelsi Cardeal, Marinês Fátima Langaro, Marta Müller, Michele Dalla Lana, Patrícia de Melo, Patrícia Mendes Cabrera Nazari, Regina Costa dos Santos, Rejane Silva da Luz, Renata Schleder Lencina, Rosane Fim, Roseli Maciel dos Santos, Roselise Maria Brochardt, Silvia Helena Mello Porcati, Silvia Tatiana dos Santos, Tais Teresinha Neves Rocha, Terezinha Maria Zílio e Vanusa Rocha Assis

## **SOCIEDADE**

**ASSESSORIA:** Dr. Rosimar Esquinsani

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Aline Roehrig Herold, Anieli Piccoli Vidal, Carina Borba Bruch, Carina Paula Picolotto, Cecília Amaro Cavalheiro, Cibeli Barêa, Cláudia Souza de Quadros, Daiane Corteis, Daiane da Luz de Moraes Lopes, Daniele Machado, Eliane de Andrade de Assis Batista, Elvira Parnow, Elzi Gehen Pedro, Glaucia M. Ronchetti, Ivete Formighieri, Janete da Rosa, Jocelaine Fátima dos Santos, Joseane Zeni, Josiane de Aguiar, Larissa Zanella Antonioli, Ligia Fátima Mella, Luciani Cavalheiro, Magali Pozzan Pierdonã, Mara Scheleder Barbosa, Margareth Hexsel Bilhar de Freitas, Mariluse Fátima Ferreira Hahn, Marina Miri Braz, Nelsi Madalena Santin, Regina Goulartt Trentini, Roberta Fátima D'Agostini, Rosane Fim, Roselise Maria Borchardt, Ross Mary Zanella Sangaletti, Serleide Rigo da Silva, Silvia Regina Peres da Silva, Sônia Maria Silveira e Veridiane Dartora de Aguiar

**GRUPOS DE ESTUDO 02:** Adriana Marcia Roman Pizutti, Carla do Nascimento Pereira, Caroline Polippo, Cecília Ines dos Santos Vargas, Chaiane Colombelli Machado, Cristiane do R. Teixeira, Daniela Balbinot Baldi, Deisi de Oliveira, Eliane Teresinha de Moraes da Silva, Elisabete de Lourdes Corrêa, Elisete Chaves da Silva, Enir dos Santos Tormes, Evandra Sander, Helda Soder Winckler, Ionara Soveral Scalabrin, Ivanir Tiecher, Ivete Formighieri, Juliana Balla Donato, Juliana E. Braz Rebechi, Juliana Soares dos Santos, Lucélia Regina Tussi de Almeida, Luciana Diehl, Luciana Vinhas Pan, Luiza Mara Oliveira, Magda M. Raiter, Márcia Pernoncini Lago, Maria Leatriz Machado Ferrão, Marinês Alves, Marla Maria Debastiani Maffi, Michele Dalla Lana, Naiara Maria Meter Mello, Natália Jesus Assis de Souza, Nelsa de Fátima Souza, Renata Schleder Lencina, Roberta Mathias, Roseli de Fátima Teran, Sandra Mara de Quadros, Shirley Domingues Ebling, Silvia Chaves Borges, Silvia Helena Pacheco Morin, Silvia Turello Schneider, Soeli Martins Santos, Valderes de Rezende Moreira, Valéria Macedo Madalosso e Viviane Tessaro Silva

## LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

**ASSESSORIA:** Ms. Maria Leda Loss dos Santos; Ms. Irene Saraiva

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Adriana Salete Nadal, Ana Meire Meyer Odorick, Andréia da Silva Katzwinkel, Angela Haeffener de Mello, Angelita Aparecida Ribas de Mello, Célia Rosane dos Santos Macedo, Dagmar Zanatta, Diovana Rodrigues, Elizabete Nunes dos Santos, Eloíse Mendes Paz, Fabiane Rosseto, Fernanda de Rezende, Giovana Aparecida Garcia de Assis, Giovana Petri, Gisele Ester de Matos Stangherlin, Glória Regina dos Santos, Guiomar Salete Bolner, Ilzira Windleerg, Inaciara Lacourt Zorzo, Iracema de Lara Bortoluzzi, Iriane Salete Dias Paz, Isione Andreotti, Ivone Apostolo de Oliveira, Janaína Prates, Janúzia Guedes Fontes, Jeanna Roehrig Herold dos Passos, Jucelaine de Fátima Braccini Vuelma, Mara Rúbia Reiter Katzwinkel, Maria Alaide Winter Ferreira, Maria Paula Dall Agnol Sonaglio, Marilene de Fátima Escandiel Silva Ferreira, Marli de Paula Fávaro, Naíma Thans da Silva, Nelzi Graci souza Kurtz, Patrícia Angelita Gomes Dias, Rejane Silva da Luz, Roberta Freitas Gallina, Silvana C. Berger S. Ribeiro, Simone de Mello, Tatiele Scher e Vanusa Rocha Assis

**GRUPO DE ESTUDO 02:** Adriana de Moraes Zimermann, Adriana F. da Silva, Adriana Pelegrini, Ana Márcia da Silva, Angela Ayres da Silva, Caroline Favaro dos Santos, Charlise da Silva Nunes, Clarice Brito Carvalho, Cláudia Neci Bilhar Dutra, Daiane P. da Cruz Henrich, Danusa Tobias Machado, Dorilei Teixeira Beulk, Eliane dos Santos Rocha, Elisangela Fernanda Ribas, Fabiane Placedino, Fernanda Amoretti, Glória Almeida de Oliveira, Indaiá Dias Camilotti, Ivani Fleck Dalla Vecchia, Juliana Vanini, Letícia Oliveira, Loriane da Rosa, Luciana dos Santos, Luciana Moraes Kohlrausch, Lúcia Antunes, Margareth Hexsel Bilhar de Freitas, Maria das Graças dos Santos, Maria Júlia Dolberth, Marza Dalcul, Naura Conceição Oliveira, Perla Rubiara Ribas da Rosa, Rosane Pinheiro Flores, Rosângela Maria Fontana, Sandra Aparecida da Maia Pereira de Souza, Silvana Stello, Silvia Helena Mello Porcati, Silvia Magali Flores, Silvia Regina Andrade, Terezinha Maria Zilio, Uly Benícia Vedoy e Vilmar Carvalho

## ARTES VISUAIS

**ASSESSORIA:** Dr. Graciela Ormezzano

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Adriana Márcia Roman Pizutti, Adriana Teresinha Pucci, Alessandra Loise Vieira Ferraz, Andréa da Silva Katzwinkel, Angelita Aparecida Ribas de Mello, Angelita Rainehr, Anieli Piccoli Vidal, Arleia Bellini, Betânia Mokfa Duarte, Cibeli Barêa, Cláudia Souza de Quadros, Daiane Corteis, Daniele Machado, Deisi de Oliveira, Eliane de Andrade de Assis Batista, Elisângela Fernanda Ribas, Enir dos Santos Tormes, Fabiane Placedino, Flávia Elisiane Comim Debastiani, Giana Dian Borges, Giliane Salete da Rosa, Guiomar Salete Boelner, Inaciana Lacourt Zorzo, Ivete Formighieri, Janúzia Guedes Fontes, Jaqueline Peres Mühlen, Jeane Lima Lubian, Josiane de Aguiar, Juliana Crossi, Juliana Soares dos Santos, Kelen Cristina Fernandes Moraes, Luciani Cavalheiro, Mara Rúbia Reiter Katzwinkel, Mara Scheleder Barbosa, Marelisa Aparecida Araújo Rezende, Maria Alaide Winter Ferreira, Maria das Dores Borba Mareth, Maria Vanilde de Oliveira, Maribel Tessaro, Marilene Fatima Scandiel Silva Ferreira, Naíma Thans da Silva, Paola Buss Vicensi, Patrícia de Andrade de Assis, Perla Rubiara Ribas da Rosa, Regina Luisa Reis Tagliari, Samanta de Souza, Sandra Aparecida da Maia Pereira de Souza, Selena Carla Moretto, Silvana Cristina Berger Soares Ribeiro, Silvana Stello, Simone Costa, Suzana Maria Ferraresi, Vanessa Aparecida Ferreira, Vanessa da Veiga Mendes e Vera Lucia Morellis

**GRUPO DE ESTUDO 02:** Aline Sachetti, Angela Marcela Borba Bruch, Bruna da Silva Soares, Cladiane Dalla Lana Schmitt, Cláudia dos Santos, Claudia Marta Santin Fabiane, Cristiane dos Santos Rocha, Daniela Balbinot Baldi, Dave Gislaine Mognon, Dyeime Aline Belusso, Elisângela Martins Camargo Sloczinski, Elvira Parnow, Eni Neckel Carlotto, Evandra Sander, Ingrid Denise Garbin, Iole Fátima Thomazi, Iriane Salete Dias Paz, Isione Andreoti, Ivanir Tiecher, Joselene Fontana de Souza, Juliana Balla Donato, Juliana Barbosa Riffel, Lisandra Patricio Gonçalves, Lizete Marinez Ebertz Pinicioli, Luciana Diehl, Luciana dos Santos, Márcia Pernoncini Lago, Marilsa Bilhar Zanotto, Marinês Alves, Marisane Andréia Oliveira Machado, Maristela Gonçalves Trech, Mariza Kichel Fernandez, Michele Tiecher, Natália Rodrigues Pereira, Nelsa de Fátima Souza, Nelsi Madalena Santin, Patrícia Marcon Valendorfe, Sandra Mara de Quadros, Sílvia Regina Andrade, Sueli Fernandes de Souza, Susana Alves da Silva, Valderes de Rezende Moreira, Valéria Macedo Madalosso e Viviane Tessaro Silva

## MÚSICA

**ASSESSORIA:** José Carlos Gheler

**GRUPO DE ESTUDO 01:** Adriana de Moraes Zimmermann, Adriana Salete Nadal, Andressa Lima da Silva, Carla Adriana Rezende, Caroline Polippo, Claudia Regina Zolet, Cleine, Dagmar Zanatta, Daiane Pereira da Cruz Henrich, Débora Lueni Machado Corrêa, Dirce Anelise Dorst, Edilamar Charão Dias, Enoir Santana, Gelcy Cristina de Souza Castejon Branco, Gisele Ester de Mattos Stangherlin, Glória Almeida de Oliveira, Glória Regina dos Santos, Guacira Rosano Souza, Ilzira Windberg, Ivani Fleck Dalla Vecchia, Janete da Rosa, Jucelaine de Fátima Braccini Vuelma, Juliana Braz Rebechi, Juliana Vanini, Juliane PavãoVenuto, Letícia do Rosário Oliveira, Luciana Moraes Kohlrausch, Lucinéia Menezes, Luciniele Diandréa Paz, Lúcia Antunes, Magali Pozzan Pierdoná, Maria do Carmo dos Santos Peres, Maria Júlia Dolberth, Maria Paula Dalla'Agnol Sonáglio, Marina Miri Braz, Miriam Beatriz Covatti Puerari, Miriam Susane Carré, Pérola Ferreira de Aguiar, Priscila Aline Jury Schuster, Priscila Lima, Roberta Freitas Gallina, Roberta Mathias, Serleide Rigo da Silva, Silvia Regina Ancines, Silvia Turello Schneider, Simone de Mello, Soeli Martins Santos, Vanessa Lúcia Pazza e Vanessa Teresinha Machado

**GRUPO DE ESTUDO 02:** Adriana Ferreira da Silva, Adriana Teresinha Pussi, Alessandra Calonico, Aline Gabriela Selig, Ana Cássia Oliveira Silva, Ana Maximília Soares Amaro, Andriele Santos, Ângela Ayres da Silva, Carla do Nascimento Pereira, Caroline Fávares dos Santos, Cecília Amaro Cavalheiro, Cecília Ines dos Santos Vargas, Chaiane Colonbelli Machado, Ciomar Rauber, Cláudia Ribeiro Pires, Cristiane do Rosário Teixeira, Danusa Crestani, Denise Aparecida Courega, Dorilei Teixeira Beulk, Eleine Teresinha Rosa de Souza, Elisângela Soveral, Emanuela Araci Dias, Eveli de Lourdes Palma Pires, Fabiane Rossetto, Giovana Maciel de Anhaia, Gisele Cristiane Anhaia, Indaiá Dias Camilotti, Isadora Gonçalves Cabral, Joslaine dos Santos Weydmann, Juceli Maria Arndt, Jussara Dias, Kéli Cristina da Silva dos Santos, Keli Regina Swaab, Loreni de Fátima Rodrigues da Silva Miotto, Luana Farias Ramos, Luiza Mara de Oliveira, Maria Aparecida Souza Barbosa, Maria das Graças dos Santos, Marilei Elisabete da Cunha, Maríndia de Mello Fagundes, Marlei Tonello, Mônica Giusti Rigo, Odete Sertoli Palma, Rosângela Maria Fontana, Silvia Turello Schneider, Sirlei Quesinski Doré, Sônia Maria Silveira, Tatiele Scher, Vilmar Carvalho e Viviane Fátima Lima do Prado